

“Claramente, poderíamos ir mais além na aposta em I&D”

Que balanço faz do talento em Portugal?

Entendo o talento individual como uma combinação única e irrepetível de atributos, de competências, de características que, por via da sua aplicação prática, se conjugam para permitir alcançar resultados extraordinários. Podemos encontrar inúmeras evidências ao longo da nossa História que traduzem a capacidade que Portugal tem tido para produzir grandes talentos, com projecção nacional e internacional. Contudo, poderemos assumir que, por motivos de natureza distinta, estruturais ou estratégicos, não estamos a desenvolver o talento em quantidade e qualidade suficientes. Poderemos e temos a obrigação de questionar as opções de fundo tomadas ao longo da década sobre o nosso modelo educativo, sobre as parcerias estratégicas, ou a ausência delas, entre o tecido empresarial e o meio académico, sobre o parco investimento ao nível da investigação e desenvolvimento, sobre o investimento estrangeiro no nosso País. Contudo, convém não esquecer o facto de vivermos num país que tem cerca de 1% da população da Índia e menos de 1% da população da China.

Porquê a escolha do mercado nacional para instalar centros de I&D da sua multinacional? Sente-se apoiado a nível público nessa escolha?

A escolha para instalar centros de I&D da Logica em Portugal tem, em primeira instância, uma justificação baseada no *know-how*. Esta base do conhecimento diferenciado permitiu a conquista de grande experiência a nível nacional e internacional, que, no momento de decisão, claramente facilitou a opção pelo nosso País. No caso da Logica, o interesse e o apoio público registados face à possibilidade de investimento foi indiscutível, merecedor de grande interesse e decisivo para a sua concretização.

Quais as grandes vantagens do mercado português em relação a outros mercados?

Para além do *know-how*, não poderemos menosprezar também o facto de Portugal, de um ponto de vista geoestratégico, se assumir como uma clara alternativa



† José Carlos Gonçalves, CEO da Lógica Ibérica

“Poderemos e temos a obrigação de questionar as opções de fundo tomadas ao longo da década sobre o nosso modelo educativo, sobre as parcerias estratégicas, ou a ausência delas, entre o tecido empresarial e o meio académico, sobre o parco investimento ao nível da investigação e desenvolvimento, sobre o investimento estrangeiro no nosso País”

aos “modelos *offshore*”, tirando proveito de níveis salariais que, apesar de tudo, quando comparados com a média europeia, são claramente mais baixos. Se acrescentarmos a estes factores características como as da flexibilidade e da adaptabilidade (que poder-se-ão traduzir em questões tão simples como o domínio de línguas estrangeiras), encontramos motivos de sobra para que as multinacionais como a Logica possam fazer este tipo de apostas no nosso País.

A fraca produtividade dos profissionais portugueses é apontada como um grande constrangimento à captação de investimento para o nosso País, especialmente em áreas como a I&D. Que nível tem a nossa mão-de-obra face à de outros mercados?

Não entendemos que esse seja, pelo menos nas áreas de I&D, um grande constrangimento. Poderá sê-lo em áreas mais ligadas à produção, mas, mesmo nessas, encontramos bons exemplos de como atingir e até mesmo superar padrões de produtividade internacionais. Se considerarmos as áreas de serviços onde o factor distintivo é o “conhecimento”, entendemos que os exemplos que temos no nosso País em nada nos diminuem face aos nossos pares de outros países. Ainda assim, poderemos, por vezes, confrontar-nos com questões que, não evocando problemas de “qualidade”, são indisfarçáveis do ponto de vista da “quantidade”.

Como é que Portugal poderá captar mais investimento estrangeiro para unidades de I&D?

Por via de uma acção mais concertada entre os diferentes agentes envolvidos, governo, empresas e empresários, universidade e investigadores.

Considera que as apostas que têm sido feitas nas TIC por parte das grandes multinacionais presentes em Portugal é suficiente, ou poderíamos ir mais além?

Claramente, poderíamos ir mais além. Apesar de tudo, acreditamos serem evidentes os passos dados nestas áreas ao longo dos últimos anos. ❁